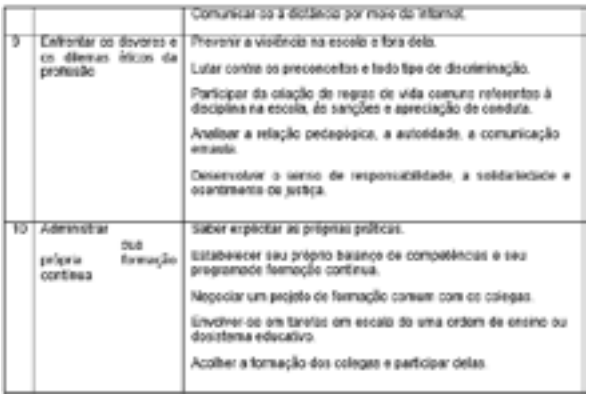


		Comunicar-se a distância por meio do material.
9	Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão	Prevenir a violência na escola e fora dela.
		Lutar contra os preconceitos e todo tipo de discriminação.
		Participar da criação de regras de vida comum referentes à disciplina na escola, às sanções e apreciação de conduta.
		Analisar a relação pedagógica, a autoridade, a comunicação em aula.
		Desenvolver o senso de responsabilidade, a solidariedade e o sentimento de justiça.
10	Administrar sua própria formação contínua	Saber explicitar as próprias práticas.
		Estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa de formação contínua.
		Negociar um projeto de formação comum com os colegas.
		Envolver-se em tarefas em escala de uma ordem de ensino ou do sistema educativo.
		Acolher a formação dos colegas e participar delas.

Adaptado de Perrenoud, 2000, p. 20-21 apud SOUZA, 2010.

A complexidade da atuação do professor diante de seu grupo de alunos é muito maior quanto mais amplia-se a sua responsabilidade sobre as aprendizagens desses estudantes pois está em suas mãos a responsabilidade por uma formação integral dos cidadãos.

CONCLUSÃO

Embora o planejamento seja um dos fundamentos de uma boa prática educativa "no contato com a realidade pedagógica, o mundo do sonho planejado, idealizado, pode sofrer choques (grandes ou pequenos, fracos ou fortes, em sintonia ou dessintonias) onde emerge um segundo movimento que é o desilusionamento" (FREIRE, 1997, p. 54).

Desiludir-se com o ofício de ser educador é um risco que todos nós, professores, corremos. Se depositamos nossa energia na desilusão com as políticas, com os alunos, com a escola, com o planejamento, caímos numa atitude pessimista, fatalista, desesperançosa. (SOUZA, 2010, p. 13).

A prática educativa bem elaborada de professores e gestores leva os alunos a desenvolver sua capacidade de pensar, sentir e agir de forma crítica sobre a realidade, posicionar-se frente a ela, transformá-la e com isso transformar a si mesmos, ou seja, uma educação potencializadora da atividade humana. (MARQUES; CARVALHO, 2016, p. 132).

REFERÊNCIAS

CASTRO JÚNIOR, A. R. de; SILVA, M. R. F. da. Círculo de conversação como estratégia metodológica qualitativa na produção de saberes em enfermagem. Research, Society and Development, v. 9, n. 6, e112963521, 2020.

FREIRE P. Pedagogia do oprimido. 59ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2015.

FREIRE, M. Avaliação e Planejamento: a prática educativa em questão. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MARQUES, E. DE S. A.; CARVALHO, M. V. C. DE. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. Rev. Bras. Estud. Pedagog. vol.97 no.247 Brasília Sept./Dec. 2016.

SOUZA, M. A.. Gestão da sala de aula I, Taubaté: UNITAU, 2010.

ZABALA. A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLETINDO CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

DORCA DOS SANTOS VIEIRA SILVA

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar as funções da música nas atividades de rotina vivenciadas na educação Infantil e refletir sobre práticas e concepções sobre a música na Educação Infantil. A vivência da música nestes espaços não se restringe apenas às salas de aula, e sim no ambiente escolar como um todo. A pesquisa buscou verificar se as músicas cantadas ou tocadas na escola colaboram para um desenvolvimento pleno das crianças no ensino-aprendizagem ou fazem parte de uma rotina preestabelecida de ensaios para datas comemorativas ou festas, sem nortear o ensino. Constatou-se que a música faz parte do PPP (Projeto Politico Pedagógico) e é desenvolvida em vários momentos na rotina das crianças neste eixo da Educação Infantil, onde a criança tem a liberdade de brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos seus desejos e necessidades através de uma melodia ou ritmo da música.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Música; Crianças.

ABSTRACT

This project aims to analyze the music functions at activities lived by child education, reflect about practices and conceptions directed for the music as a pedagogical mechanism at teacher tasks in education. The music experience in those places does not restrict only at classrooms, but in the scholar environment as itself. The research sought to verify if the sung or played songs at school collaborate for a complete development of the children in the apprenticeship or are part of a pre-established routine of rehearsals for celebratory dates or parties, without disordering the education. It is confirmed that the music is a part of the Political Educational Project (PEP) and it develops through several moments on the daily bases on a child from this kind of education, where the child has the liberty to play, express emotions, feelings, thoughts, wishes, and necessities over melodies or musical rhythm.

KEYWORDS: Education; Music; Children

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil envolve o brincar, o cuidar e o educar nas várias dimensões humanas, esses fatores são importantes para o desenvolvimento e a formação da criança e para o exercício da cidadania, além de auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos.

Nesse bojo, a música entra como fator fundamental no desenvolvimento infantil e nas suas relações diárias, pois ajuda a melhorar a sensibilidade das crianças, a capacidade de concentração, a memória, o raciocínio matemático e estimula várias áreas do cérebro que não são desenvolvidas por outras linguagens como a oral e escrita, além da riqueza de experiências que as músicas podem proporcionar.

Esse eixo também se constitui como suporte pedagógico para o trabalho do (a) docente, não devendo ser desvalorizado e tampouco considerado uma perda de tempo ou um momento de recreação das crianças sem nenhum direcionamento pedagógico.

O Ministério da Educação (MEC) publicou uma série de estudos e documentos orientadores aos sistemas de ensino, nos quais foram impulsionados pelas reformas

legais e institucionais a partir da Constituição de 1988, entre eles o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), publicado em 1998 em três volumes que trata da presença da música na Educação Infantil (Vol. III p.45). Na pagina 79 do 3º volume são listadas obras musicais e discografia sugeridas para serem utilizadas na Educação Infantil.

O RCNEI realça a qualidade musical pelo rigor técnico e pela adequação ao universo infantil, produz a boa música sem buscar a erotização nas letras ou o consumo desenfreado em qualquer gênero musical.

Pesquisadores e estudiosos vêm traçando paralelos entre o desenvolvimento infantil e o exercício da expressão musical, resultando em propostas que respeitam o modo de perceber, sentir e pensar, em cada fase, e contribuindo para que a construção do conhecimento dessa linguagem ocorra de modo significativo. O trabalho com Música proposto por este documento fundamenta-se nesses estudos, de modo a garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos (RCNEI, p. 48).

Além dos documentos oficiais, pesquisas trazem a reflexão sobre o papel da música na Educação Infantil relatando as dificuldades do trabalho com esse eixo. Algumas dessas pesquisas relatam que a maior dificuldade encontrada para o desenvolvimento de atividades relacionadas com a música nas escolas de Educação Infantil é a deficiência na formação inicial e continuada dos professores. Há anos Nogueira (2005) já indicava que isto se repete em muitas escolas brasileiras.

Nesse sentido, salta aos olhos, a dificuldade que acompanha grande parte dos educadores de crianças pequenas, no sentido de explorar a música nas suas múltiplas possibilidades. Muitos apontam para limitações de ordem pessoal (“não sei tocar nenhum instrumento”, “sou desafinada”) para justificar a ausência da linguagem musical no cotidiano de seus alunos (NOGUEIRA, 2005, p. 3).

Ainda de acordo com Nogueira (2005), muitos professores colocam músicas para seus alunos ouvirem veiculadas pela mídia, tocadas massivamente em rádios, em trilhas de novelas ou em outros meios de comunicação, tornando-se cada vez mais difícil a introdução de materiais novos e diferentes.

Outra queixa comum recorrente nos mais diversos espaços nos quais lidamos com profissionais da educação infantil, tais como seminários e cursos de extensão – é a da falta de material de qualidade, particularmente CDs, fitas e vídeos. Questionam-se como poderão ampliar os referenciais musicais das crianças, se não têm acesso a outros tipos de produção, além daquelas veiculadas pelos grandes meios de comunicação, produtos da indústria cultural caracterizados por sua pouca qualidade estética (NOGUEIRA, 2001).

Pode-se observar também nas pesquisas a presença das brincadeiras de roda, cantigas, canções de ninar, através delas as crianças tem a oportunidade de vivenciar de forma lúdica diversas situações à sua volta como perda, decepções, afirmação, transmitidas através das músicas. NOGUEIRA (2003) em seu estudo sobre “A música e o desenvolvimento da Criança” afirma que:

Essas cantigas e muitas outras que nos foram transmitidas oralmente, através de inúmeras gerações, são formas inteligentes que a sabedoria humana inventou para nos prepararmos para a vida adulta. Tratam de temas tão complexos e belos, falam de amor, de disputa, de trabalho, de tristezas e de tudo que a criança enfrentará no futuro, queiram seus pais ou não. São experiências de vida que nem o mais sofisticado brinquedo eletrônico pode proporcionar (2003, p. 4).

De acordo com BRITO (2003) é importante conhecer e preservar nossas tradições musicais e também conhecer, explorar e respeitar a cultura dos outros povos e seus recursos musicais.

Assim, as atividades musicais desempenham um papel importante na aprendizagem das crianças no ambiente educacional. Nesta perspectiva, buscaram- se, nesta pesquisa, respostas para as seguintes questões: Quais as funções da música na Educação Infantil? Que atividades são elencadas envolvendo a música e com que objetivo são realizadas?

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Origem da música: Breve Histórico

A palavra música vem do grego “techne”, que significa técnica, junto a “mousikê”, e significa “a arte das musas”, na mitologia grega, as musas eram divindades ou seres celestiais que inspiravam as artes e as ciências e tinham Orfeu, filho de Apolo como seu deus, eles acreditavam que a música possuía poderes mágicos e curava doenças, purificava o corpo e realizava milagres através da natureza, daí a sua importância para as antigas civilizações.

Na Roma antiga a música não foi muito desenvolvida, em sua obra História da Música Ellmerich (1973, p. 26) afirma que “Os romanos não alcançaram grande desenvolvimento nas artes em virtude de sua tendência guerreira e de constantes preocupações nas lutas de conquista. Assim, o florescimento artístico romano começa com subjugação da Grécia em 146 A.C”.

Na idade Média este cenário foi marcado por um fanatismo religioso que segundo Ellmerich (1973) quase levou esse período a uma total estagnação. A música estava presente nos cultos religiosos, Guido d’Arezzo, monge italiano criou a pauta de quatro linhas que é usada somente no canto gregoriano, (atualmente é usado a pauta com cinco linhas) e tem este nome em homenagem ao bispo Gregório Magno, a música era simbólica, ou seja, usava de símbolos quando cantada nos cerimoniais da igreja Romana. Os fiéis cantavam uma mesma melodia em uníssono, aguda e bem alta, que simbolizava o encontro com o altíssimo, para eles, significava a unidade da igreja.

As igrejas protestantes também usavam as músicas em seus cultos, gerando assim uma disputa por fiéis entre as duas igrejas, a católica e a protestante, havendo posteriormente a divisão da igreja católica que deu origem a igreja luterana liderada por Martinho Lutero. Estas mudanças religiosas levaram a igreja de Roma a “Contra Reforma”, passando a admitir em seus cultos músicas não gregorianas como expressa Ellmerich (1973, p. 32):

No célebre Concílio de Trento (reunião de altos dignitários da igreja católica para tratar assuntos dogmáticos), ficou decidido, ainda, que o canto não Gregoriano também faria parte nas igrejas, contanto que sua música

fosse simples e o texto bem compreensível.

Após o século XVII, a música barroca substitui o estilo renascentista que era predominantemente usada nos corais de vozes da igreja dando lugar a uma estrutura de música mais complexa e emocional, com enredos dramáticos e de difícil compreensão surgindo a ópera com as obras do italiano Antônio Vivaldi.

Compositores importantes como Beethoven surgiram neste período importante do romantismo, ele foi um dos compositores mais influentes e respeitados do século XIX, suas composições não respeitavam as regras impostas pelos padrões da época, tornando a música clássica mais popular. Ellmerich destaca que "o romantismo significava o abandono às regras e a disciplina do classicismo, que expressa por sua arte, nesse caso, na música a emoção que sente o compositor" (ELLMERICH, 1973).

Neste contexto histórico, a música não era usada para fins educativos, e sim para assuntos religiosos e políticos ou em grandes consertos nos teatros europeus.

2. 2 A Música no Brasil

A música no Brasil foi uma influência da mistura de vários povos. Quando os portugueses chegaram ao Brasil por volta do ano de 1500, o vasto território brasileiro era habitado por muitas tribos indígenas, estima-se que na época eram faladas cerca de 1.300 línguas indígenas diferentes cada uma com suas leis e seus costumes. Encontraram aqui um povo muito musical, na carta que Pero Vaz de Caminha escreve para o rei de Portugal D. Manuel I, de acordo com (CAMÊU, 1997) ele relata o que viu na terra recém-descoberta;

> [...] 1500. Da Carta de Pero Vaz de Caminha, informando sobre gente do grande território que se tornaria o Brasil, ficou a certeza de que o som musical era utilizado pelo índio muito antes da descoberta do Continente americano. Logo no primeiro encontro entre a gente de Cabral e o nativo foi constatado pelo cronista que os índios "dançaram e bailaram, com os nossos". [...] Na mesma ocasião notou que "além do rio andavam muitos deles dançando e folgando" e ainda que "depois da missa quando nós sentados atendíamos à pregação, levantaram-se muitos deles e tangeram corno ou buzina e começaram a saltar e dançar um pedaço". [...] (CAMÊU, 1977, p. 20).

Para os Indígenas, a música sempre foi associada à religião e a magia era um presente dos deuses usada na celebração de cultos, magia, ligação com ancestrais e exorcismo, ritos de passagem, guerras e festas comemorativas. Parte essencial dessa música são os instrumentos que a produzem. Nestes rituais também eram usados vários instrumentos feitos com uma grande variedade de materiais como, sementes, pedras, ossos, madeiras, chifres, carapaças de tartarugas, casco de animais, flautas feitas com bambus, apitos, pios, chocalhos, tambores confeccionados a partir da pele e couro de animais e muitos outros. Segundo a compositora, pianista, professora e musicóloga Helza Camêu (1979, p. 9):

> [...] Para o índio o instrumento tem uma origem, uma razão, uma finalidade, por isso, sonoro ou musical conta uma lenda, a sua lenda, que lhe determina um princípio, que lhe encarece a importância, dando-lhe especificação, vinculando- o a sua gente [...].

Os portugueses que aqui desembarcaram depararam com esta variedade de ri-

tuais musicais, e com a missão de introduzir os costumes europeus nos índios como uma nova forma de civilização utilizou a música como instrumentos catequizadores para promover a educação religiosa dos indígenas, começaram a introduzir as primeiras adaptações de instrumentos musicais portugueses, a viola de 10 cordas foi o primeiro instrumento usado na educação religiosa com as crianças indígenas, os filhos de colonos e os mestiços, gerados por portugueses com as índias. Essas músicas eram repetitivas e de ritos religiosos. França em sua obra A Música no Brasil (1953, p.7) diz que:

O coral Gregoriano mágico instrumento de conversão de que se utilizou o jesuíta José de Anchieta, aquela magnífica figura de evangelizador. E com ele os jesuítas Aspicuelta Navarro e Manuel de Nóbrega. Este dizia que: “com a música e a harmonia, atrevo-me a atrair para mim todos os indígenas da América”.

Este método de ensino estendeu no Brasil até a chegada da família Real em 1854 quando a música foi instituída nas escolas públicas por meio de um decreto, anos mais tarde exigia-se a especialização do professor para regularizar como área de conhecimento na educação básica.

A música popular brasileira teve seu início na década de 1930 com a primeira marcha carnavalesca da história da música brasileira composta por Chiquinha Gonzaga chamada “Ô Abre Alas”, portanto, já no século XX foi um enorme sucesso que consolidou as bases iniciais da música popular brasileira, o samba, como é mundialmente conhecido é o ritmo mais famoso do Brasil veiculado até hoje em todos os meios de comunicação como o rádio, TV e mais recentemente a internet.

Apesar de ter sido trazida pelos jesuítas, imigrantes europeus, africanos e os nativos que habitavam no Brasil, a música não tinha nenhuma ligação com a educação, era usada apenas como forma de ensinar a tocar instrumentos como piano e violão, ou então para professar a fé cristã pelos padres jesuítas. LOUREIRO (2003) explica que:

Nessa fase era dada pouca ênfase aos aspectos musicais pela escola. A visão de trabalhar na educação musical, os aspectos culturais dos alunos, seu meio e a música como elemento de interação entre as outras disciplinas escolares, apareceriam em nossa história a partir da metade do século XX, junto à evolução da educação infantil como instituição educativa.

Diante desse cenário que foi exposto, a música atravessou gerações com suas particularidades, possibilidades e linguagens e permanece no cenário e na vida de muitas crianças brasileiras que usufruem dela não apenas para aprender, mas também para se divertir.

Na educação infantil a música faz parte do processo de construção do conhecimento e dos diferentes aspectos que a envolve como vivências, percepções, reflexão, interação com o próximo, expressão corporal, exploração dos movimentos, ela ainda desperta sensibilidade, aprendizagem de conceitos e ritmos, como explica Loureiro (2003, p.141):

Atenção especial deveria ser dispensada ao ensino de música no nível da educação básica, principalmente na educação infantil e no ensino fundamental, pois é nessa etapa que o individuo estabelece e pode ser assegurada sua relação com o conhecimento, operando-o no nível cognitivo, de sensibi-

lidade e de formação da personalidade.

A música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para as crianças na Educação Infantil, quando é utilizada no momento certo e com o objetivo predeterminado.

2.3. A música e a sua importância no cotidiano da Educação Infantil

Ao observar as ações desenvolvidas durante o objeto desse estudo, que envolve a música e a expressão corporal como forma de beneficiar não só a criança, mas o ser humano em qualquer idade, Weigel (1998), afirma que "Consequentemente, as brincadeiras musicais contribuem para reforçar todas as áreas do desenvolvimento infantil, representando um inestimável beneficio para a formação e o equilíbrio da personalidade da criança e do adolescente". (WEIGEL, 1998, p.13). A música e as expressões corporais são de extrema importância para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores e para o despertar da consciência. Os aspectos musicais encontrados na música como efeitos sonoros, ritmos, sons, tempos, estão presentes nas atividades envolvendo músicas e contribui para deixar o ambiente escolar mais alegre, ela oferece às crianças um efeito calmante após atividades físicas que exigem muito esforço e desenvolve capacidades específicas de cada área de conhecimento. Estes momentos são realizados logo após uma aula agitada no pátio com competições e danças, a música é usada para acalmar os ânimos das crianças e deixa-las mais relaxada, trabalhando a respiração e o controle das emoções.

As expressões corporais também estão de acordo com o que é proposto por Delalante (1979) pode ser iniciado com os sons corporais da criança, ela pode bater em sua barriga, seus braços, pernas, encher as bochechas com ar e bater em sua boca. Ainda segundo Bréscia (2011, p. 23) "Relaciona-se com o desenvolvimento motor da criança (por exemplo: cantar, acompanhar o ritmo com as mãos, os pés e movimentos de todo o corpo, tocar instrumentos)".

Por fazer parte do Planejamento pedagógico das escolas de Educação Infantil, a música se faz presente não só nos momentos diários, mas nas apresentações para os pais e a comunidade, nos dias da família na escola, as crianças apresentam diversas danças de acordo com os temas desenvolvidos ao longo do semestre, neste plano de ação, a comunidade é convidada a participar para aprimorar o trabalho desenvolvido pelos professores e ter uma maior proximidade com os pais e a comunidade escolar.
Referindo assim aos aspectos que tratam do planejamento pedagógico, concordo com o que diz Moura (2010, p.83) quando relata:

Acredito que a música pode acontecer em diferentes momentos da aula, não deve ser uma regra utilizar a música sempre nas mesmas atividades, ou somente quando a escola realiza apresentações ou cumpre o calendário comemorativo. É importante saber que a linguagem musical não deve ser tratada como recreação. Quando bem planejada ela passa a ser uma forma de apresentação de vida da criança.

Na rotina diária de uma escola de Educação Infantil a música está presente na entrada e saída dos alunos, nos momentos de deslocamento para outras salas como biblioteca, brinquedoteca e parque, na hora da higienização das mãos e dentes, quando é servido o lanche e nas atividades relacionadas ao conteúdo que está sendo desenvolvido ao

longo do semestre. De acordo com Bréscia (2003, p. 60), "[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças".

A música não é obrigatoriamente usada para ensinar e transmitir conceitos, também é usada para brincar, descontrair, estimula a criança a partir da melodia e do ritmo, a musicalização nas crianças é um processo de construção do conhecimento e facilitadora do processo ensino-aprendizagem.

Precisa-se tomar cuidado para que a criança não seja impedida de usar sua criatividade com músicas já prontas, cantadas e repetidas de forma mecânica, sem saber o significado e o sentido do que está cantando, realizando gestos repetitivos e expressões corporais que deixam as crianças desestimuladas e desinteressadas que em nada contribui para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical (BRITO 2003, p. 52).

2.4. Dificuldades encontradas no trabalho com a música na Educação Infantil.

As dificuldades encontradas ao trabalhar a música na educação infantil geralmente estão relacionadas à formação musical em conservatório, uma formação específica e não como um recurso didático que o professor tenha a sua disposição. Gohn e Stavracas (2010, p. 88) destacam que:

"[...] a falta de formação específica em música dificulta as ações pedagógicas do professor, fazendo com que muitos continuem a tratá-la apenas como uma atividade do dia a dia, sem maiores conotações ou expectativas."

Os professores acreditam que para trabalharem com música precisam ter formação especifica na área, ou que não são afinados, para cantarem. Enfim, são muitos "pré-conceitos" ou "tabus" que precisam ser quebrados para que os professores possam ser ousados e experimentar o trabalho nesta área.

Neste caso, a música não tem o papel de transmitir uma técnica, mas trazer para o aluno as opções de expressões e linguagens que o ajudarão a se expressar através dela.

Outra dificuldade encontrada pelos professores nesta área é que as novas tecnologias de comunicação vêm se infiltrando nas escolas e nos lares com músicas de grande sucesso nacional e internacional, os meios de comunicação de massa estão substituindo as músicas infantis outrora transmitidas por gerações por hits momentâneos que faz muito sucesso entre as crianças e canções populares e infantis perdem espaços para essas modernidades Almeida (2001 apud OLIVEIRA, 2001) manifesta seu parecer acerca do assunto, ele diz que:

"a cultura de massas é uma produção simples, sem dificuldades intelectuais, que não precisa de questionamentos. Ainda segundo o autor, a sociedade passa por um processo de banalização da cultura, pois se vê bons artistas e compositores sendo desprezados pela mídia, enquanto outros, com músicas sem qualidade e técnica, são exaltados pela mídia, fazendo grande sucesso e atraindo as massas, inclusive as crianças".

A respeito desta questão, principalmente devido às questões tecnológicas e maior acesso aos downloads de músicas, caixinhas pequenas (com preços bem mais acessíveis), que conectam pen drive, recursos como o corpo, voz, objetos também podem substituir os instrumentos musicais convencionais. A não capacitação do professor para atuar nesta área, a dificuldade que os professores têm de introduzir a música infantil no convívio familiar, isso porque as crianças atualmente ouvem apenas as músicas de sucesso na TV e no rádio como forma de entretenimento, não como forma de aprendizagem e os pais estão perdendo a cultura de transmitir para os filhos as cantigas de roda, brincadeiras infantis, ficam mais conectados às novas tecnologias e cabe ao professor repassar essa cultura às crianças, ainda que de forma superficial.

Outra questão apresentada é que quando se trabalha com música na escola, a expectativa de todos é que ela é apresentada como espetáculo, nas apresentações e datas comemorativas, com ensaios exaustivos e de pouco aproveitamento pedagógico, isso perde o efeito de transformação e aprendizado que existe na música, associando-a como um produto final em caráter de espetáculo/apresentação, sendo que em todos os campos de experiência, ambos devem ser trabalhados não de forma fragmentada, mas sim através do estabelecimento de relações/construção.

Há inúmeras possibilidades de trabalhar a música na educação infantil e são muitos os benefícios que ela pode trazer, uma grande diversidade de materiais está à disposição dos professores com materiais baratos ou sem qualquer custo, desenvolvem um trabalho criativo que ajudará no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou responder à questão inicial que é analisar as funções da música nas atividades de rotina vivenciadas nas salas de aula da Educação Infantil. A utilização da música enriquece o ensino-aprendizagem e é possível desenvolver atividades criativas e ricas em experiências para as crianças, possibilitando aprender através da brincadeira com música um espaço com mais prazer e resultado.

Vimos que a vivência da música vai muito além de tocar um CD com as músicas da atualidade para que as crianças cantem ou dancem ao som de seus ritmos, ou para a realização de atividades rotineiras para cumprir um calendário de datas comemorativas com ensaios exaustivos e práticas desconexas e desprovidas de potencialidades sem nenhum propósito na aprendizagem. A música vai além dessas concepções e práticas, ela é um complemento na construção da aprendizagem e na formação de um indivíduo como um todo.

As práticas envolvendo a música nas salas de aula não dependem da formação em música por parte dos (as) docentes, essa formação não é pré-requisito para o desenvolvimento de um bom trabalho com as crianças. É necessário que o

(a) docente tenha vontade, ousadia e use os recursos disponíveis nas atividades relacionadas à música, ela envolve a expressão corporal, movimentos, gestos, danças e apontam um caminho para uma maior vivencia da música como instrumento de aprendizagem, articulando com outros conceitos e áreas de conhecimento.

Entender o significado da música enquanto ferramenta pedagógica foi o principal destaque deste estudo, trabalhar com música na educação infantil não é para formar instrumentistas, se a criança se interessar por esta área musical possivelmente no futuro ele terá a oportunidade de seguir carreia e trilhar este caminho e na Educação infantil a criança terá experiências positivas nas vivências com músicas infantis, brincadeiras, cantigas que não terá em nenhum outro momento da vida.

Assim conclui-se esta pesquisa com a defesa que o papel da música precisa ser repensado na Educação Infantil, os benefícios que são proporcionados na vida das crianças vão além de ouvir uma melodia, ela agrega conhecimentos, valores, despertam sentimentos, habilidades, interação, contato com outras culturas é um facilitador para o desenvolvimento das crianças. Rever a formação dos professores também é de vital importância para manter uma prática consistente no desenvolvimento da música na Educação Infantil, valorizar a prática do ensino através da música para que essa aprendizagem passe a ser fundamental na formação do cidadão, e que seja participativo dentro e fora do ambiente escolar, tornando-o mais alegre e estimulador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil”, volumes 1, 2 e 3. Brasília, 1998.

BRITO, T. A. Música na educação infantil: proposta para formação integral da criança. 4ª ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.p 208.

CAMÊU, H. Introdução ao estudo da música indígena brasileira. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, Departamento de Assuntos Culturais, 1977.

CAMÊU, H. Instrumentos musicais dos indígenas brasileiros: catálogo da exposição. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional; Funarte, 1979.

ELMERICH, L. História da música. São Paulo: Editora Fermata do Brasil, 1979.

GOHN, M.G; STAVRACAS, I. O papel da música na educação infantil. Eccos Revista Científica, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-103, jul. 2010.

LOUREIRO, A. M. A. O ensino da música na escola fundamental. São Paulo: Papirus, 2003.

NOGUEIRA, M. A. Música, consumo e escola: reflexões possíveis e necessárias. In: PUCCI, Bruno et alii (orgs.). Teoria crítica, estética e educação. Campinas/Piracicaba: Autores Associados/UNIMEP, 2001.

NOGUEIRA, M. Música e educação infantil: possibilidades de trabalho na perspectiva de uma pedagogia da infância. Anais do XIV Encontro Anual da ABEM. Belo Horizonte: ABEM, 2005.

MOURA, M. O. A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural. Brasília: Liber Livro, 2010.